

A História do Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade Dom Bosco contada a partir do estudo e resgate de seus aparelhos

Paula S. Machado¹, Rodolfo L. L. Batista², Carlos H. S. Gerken³.

1. Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ; *p.soutomachado@gmail.com

2. Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ.

3. Professor do Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, São João del-Rei /MG.

Palavras Chave: *Laboratório de Psicologia, Aparelhos de Psicologia, História da Psicologia.*

Introdução

Esta pesquisa tomou como objeto de estudo o conjunto de aparelhos componentes do Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, realizando uma análise dos manuais e fichas técnicas dos aparelhos, bem como trabalhos acadêmicos realizados por estudantes da Faculdade Dom Bosco, que detalhavam a sua utilização. Também foram analisados os laudos psicológicos do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História da Psicologia – CDPHP da UFSJ, a fim de identificar em quais serviços cada um dos aparelhos era utilizado.

Este trabalho relaciona-se diretamente ao projeto de pesquisa desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSJ, intitulado “*Entre Aparelhos E Arquivos: Uma História Do Laboratório De Psicologia Da Faculdade Dom Bosco De São João Del-Rei (1953-1971)*” (Batista, 2015) que, por sua vez está inserido num esforço conjunto de pesquisas empreendidas por professores e alunos do Grupo de Pesquisas do LAPIP (Laboratório de Pesquisas e Práticas Psicossociais do Departamento de Psicologia da UFSJ) com o objetivo de compreender diferentes problemas no campo da História das práticas da Psicologia suscitados pelo acervo disponível no Centro de Documentação do Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial (CDPHP/LAPIP).

Resultados e Discussão

O trabalho consistiu na organização das fontes documentais no acervo do CDPHP/UFSJ, onde foram encontradas fichas técnicas, manuais e fotos que nos permitiram a elaboração de fichas de identificação contendo informações acerca da compra, função e uso de 16 aparelhos (de um total de 55) pertencentes ao Laboratório original, instalado na Faculdade Dom Bosco em 1955.

A análise dos documentos revelou o processo de negociação e aquisição dos aparelhos com o Instituto Superior de Pedagogia de Turim. O Laboratório adquirido era composto de aparelhos utilizados na Europa em meados do século XX, com objetivos de medição dos chamados processos psicológicos inferiores, como a percepção e as sensações, e dos processos psíquicos superiores, como o raciocínio lógico e mecânico.

Os trabalhos de Gundlach (2012), Fazzi, Oliveira e Cirino (2011) e Turci e Vieira (2010) apontam para uma preocupação de filósofos, físicos e fisiologistas, da época, com relação aos processos de percepção e sensações. Enquanto a filosofia propunha uma reflexão acerca da construção do conhecimento a partir da experiência, a física buscava compreender de que forma funcionavam os órgãos responsáveis pelos sentidos, investigando os processos físicos relacionados a eles. Na área da fisiologia, a investigação estava focada na compreensão entre os processos psicológicos, neurológicos e fisiológicos.

Tais medidas permitiam a realização de avaliações psicofisiológicas, psicofísicas, psicométricas, biométricas e sensoriais fundamentais para a pesquisa científica dos elementos que compõem a estrutura da consciência, de acordo com os modelos estruturalistas de psicologia, que tiveram origem na Alemanha com os trabalhos de Wundt no final do Séc XIX e início do Séc XX.

Como resultados, essa pesquisa identificou 16 dos 55 aparelhos que compunham originalmente o Laboratório: Audiograma, Atenção Toulouse-Piéron, Batoscópio de Michotte (Estereômetro), Blocos de Wiggly, Caixa de Decroly, Campímetro de Landelt, Ergógrafo, Falso Torno, Fotoestesiômetro, Imagem especular, Mesa de PMK, Otômetro, Polidinaômetro, Raciocínio Mecânico, Souricière de Moede e Tacodômetro e que eram utilizados nos serviços de Orientação Vocacional, Vital e Profissional, Seleção Profissional, Exames Psicotécnicos e Avaliação de Inteligência, oferecidos pela instituição desde a instalação do Laboratório até o início da década de 1980.

Conclusões

Mesmo sem um curso superior de Psicologia em São João del-Rei, a Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras oferecia à comunidade local serviços de Psicologia, como orientação profissional, educacional e vital, orientação de pais, serviços de atendimento a alunos com dificuldades e avaliações de inteligência.

A instalação do Laboratório de Psicologia Experimental contribuiu na atribuição de relevância às práticas e serviços de psicologia oferecidos.

As práticas e serviços do laboratório, aliados às práticas pedagógicas foram essenciais, não só para a legitimação das práticas educacionais, mas também no desenvolvimento, aprimoramento e consolidação da Psicologia como ciência e sua institucionalização.

As práticas desenvolvidas culminaram na implantação do Curso de Psicologia na instituição, reconhecido pelo Ministério da Educação em 1972.

Agradecimentos

Agradecemos à UFSJ pelo incentivo à pesquisa e ao CNPq pelo apoio ao financiamento do presente trabalho.

Batista, R. L. L. (2015) *Entre Aparelhos E Arquivos: Uma História Do Laboratório De Psicologia Da Faculdade Dom Bosco De São João Del-Rei (1953-1971)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais.

Fazzi, E. H., Oliveira, B. J. & Cirino, S. D. (2011). Notas sobre o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte. Memorandum, 20, 58-69. Retirado em 10/08/2014. Disponível em <http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/a20/fazzioliveiracirino01>.

Gundlach, H. (2012). A psicologia como ciência e como disciplina: o caso da Alemanha. In S. F. Araújo (Org.), *História e Filosofia da Psicologia: perspectivas contemporâneas*. (pp.133-165). Juiz de Fora, MG: Editora UFJF.

Turci, D. A., & Vieira, R. C. (2010). A psicologia e seus laboratórios na formação de professores mineiros. *Mnemosine*, 6 (2), 28-41.